

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	116/2017		
INTERESSADOS	UNESP/Instituto de Artes		
ASSUNTO	Adequação Curricular do Curso de Arte - Teatro – Licenciatura à Deliberação CEE nº 154/2017		
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 590/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO 1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' encaminha a este Conselho, pelo Ofício Nº 326/2017 - Prograd, protocolado em 30/11/2017, os documentos para a adequação curricular do Curso de Arte -Teatro - Licenciatura, oferecido pelo Instituto de Artes, Campus São Paulo, nos termos da Deliberação CEE Nº 154/2017 (fls. 024).

O referido Curso já havia obtido adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, por meio do Parecer CEE nº 538/2015, Portaria CEE-GP nº 511/15, publicada em 15/12/2017.

1.2 APRECIAÇÃO

Com base nos documentos apresentados, passamos à análise dos autos:

Quadros Síntese da Carga Horária – 3.285 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E **ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS**

Instituição: INTITUTO DE ARTES

Curso: LICENCIATURA EM ARTE - TEATRO

Quadro A - CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
Disciplinas	Ano / semestre	CH Total (60	Carga horária total inclui:	
	letivo	min)	CH EaD	CH PCC
Psicologia da Educação	5ºsem	60	-	
Didática	3ºsem	60	-	
Laboratório de Arte e Tecnologia na Educação	5ºsem	60	30	30
Prática de Ensino em Artes Cênicas	5º sem	60	-	
Prática de Ensino em Artes Cênicas: pedagogias da Dança	7ºsem	60	-	
Prática de Ensino: Projetos Educativos	8ºsem	60	-	
Sociedade, Estado e Educação	4º sem	60	-	
Fundamentos e Processos de Encenação I	7º sem	60	-	
Fundamentos e Processos de Encenação II	8º sem	60	-	
Teatro e Educação: Pedagogias do Teatro	6º sem	60	-	
Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I	1º sem	60	-	30

Laboratório de Expressões Culturais do Brasil II	2º sem	60	-	30
Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I	1º sem	60	-	30
Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação II	2º sem	60	-	30
Formação do Teatro Brasileiro	4º sem	60	-	30
Teatro Brasileiro Contemporâneo	6º sem	60	-	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se	for o caso)		30	180
Carga horária total (6	960			

Obs. 1. Disciplina Arte e Tecnologia na Educação estão inclusas 30 horas em EAD (em conjunto com TCIs), 30 horas em PCCs.

2. Disciplinas Formação do Teatro Brasileiro e Teatro Brasileiro Contemporâneo por se tratar de conteúdos que exigem leitura e compreensão de texto, trazem no conjunto dessas atividades 20 horas em LP.

Quadro B - Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular			CH das disciplinas de Formação Específica				
Ama /			Carga Horária Total inclui:				
Disciplinas	Ano /	СН			Revisão		
Disciplinas	semestre letivo	Total	EaD	PCC	Conteúdos Específicos	LP	TICs
Laboratório de Formas Animadas e Visualidade I	1º sem	60	-	-	40		20
Laboratório de Formas Animadas e Visualidade II	2º sem	60	-	-	40		20
Laboratório de Atuação e Performance I	3º sem	60	-	-	60		
Laboratório de Atuação e Performance II	4º sem	60	-	-	60		
Laboratório de Voz	3º sem	60	-	-	40		20
Laboratório de Corpo	4º sem	60	-	-	40		20
Libras e Educação Inclusiva	1º sem	60	60	-			
História das Tradições Teatrais	1º sem	60	-	-	50	10	
História das Experiências Teatrais Contemporâneas	2º sem	60	-	-	50	10	
Teatro Hispano-Americano	3º sem	60	-	-	50	10	
Metodologia da Pesquisa	3º sem	60	-	-	30	10	20
Laboratório do Ensino das Artes	5ºsem	60	-	60			
Laboratório de Teatro na Educação	6ºsem	60		60			
Laboratório de Dança na Educação	7ºsem	60	ı	60			
Laboratório de Práticas de Encenação	8ºsem	60	1	60			
Optativa 1	2º sem	60			60		
Optativa 2	4º sem	60			60		
Optativa 3	6º sem	60			60		
Optativa 4	7º sem	60			60		
Optativa 5	8º sem	60			60		
TCC	7º e 8º sem	510					
Subtotal da carga horária de PCC LP, TIC, EAD (se for o cas			60	240	760	40	100
Carga horária total (60 minu	itos)	1.710					

Quadro C - CH Total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC - 180h EaD - 30h, LP - 20h
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.710	PCC - 240 h Revisão / LP / TIC - 900h EaD - 60h TCC - 510h
Estágio Curricular Supervisionado	405	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210	
Total do Curso	3.285	

Proposta para atender as PCC - 420h

- 1. **PCC integradas às disciplinas**. Práticas dedicadas à elaboração de estudos teóricos, práticas pedagógicas, material didático para aplicação à iniciação artística para crianças, jovens e adultos. As PCCs são desenvolvidas a partir do programa de ensino das disciplinas:
- 1º semestre, 60h. Levantamento de jogos de rua e jogos da cultura popular brasileira: Laboratório de Práticas Pedagógicas I, Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I.
- 2º semestre, 60h: Recriação de jogos cênicos e jogos da cultura popular brasileira para o ensino das artes cênicas: Laboratório de Práticas Pedagógicas II, Laboratório de Expressões Culturais do Brasil II.
- 2º semestre, 30h: organização de material didático em teoria e história do teatro brasileiro: Formação do Teatro Brasileiro
- 5º semestre, 30h: levantamento de modos de uso da tecnologia digital para a sala de aula: Laboratório de Arte e Tecnologia na Educação.
- 2. **PCC como Laboratório integrado às disciplinas**. Professor Tutor. Elaboração Projetos arte educativos desenvolvidos em laboratório individual ou coletivo. O aporte teórico dos projetos, desenvolvidos nos Laboratórios, são adquiridos em disciplinas correspondentes e poderão ser executados em Supervisão de Estágio, IC ou Extensão.
- 5º semestre: 60h, Laboratório do Ensino das Artes. Elaborar projetos arte educativos ou produzir material didático para o ensino da arte para o ensino fundamental ou educação não formal a partir dos estudos desenvolvidos na disciplina Prática de Ensino em Artes Cênicas.
- 6º semestre, 60h: Laboratório de Teatro na Educação. Elaborar projetos arte educativos ou produzir material didáticos para o ensino das formas teatrais no ensino fundamental ou educação e espaços não formais a partir dos estudos desenvolvidos na disciplina Teatro e Educação: Pedagogias do Teatro.
- 7º semestre, 60h: Laboratório de Dança na Educação. Elaborar projetos arte educativos ou produzir material didáticos para o ensino da dança no ensino fundamental e médio ou para espaços não formais a partir dos estudos desenvolvidos na disciplina Prática de Ensino em Artes Cênicas: Pedagogias da Dança.
- 8º semestre, 60h: Laboratório de Práticas de Encenação. Elaborar projetos artístico ou produzir material didáticos para o ensino das artes cênicas para jovens e adultos (ensino médio e EJA) ou para espaços não formais a partir dos estudos desenvolvidos na disciplina Fundamentos e Processos de Encenação I e II.
- A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Arte-Teatro da UNESP Campus São Paulo atende a:

- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula;
- Deliberação CEE nº 154/2017 (a Planilha de Adequação encontra-se anexa).

2. CONCLUSÃO

- **2.1** Considera-se que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Arte-Teatro, do Instituto de Artes, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" / *Campus* São Paulo, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.
- **2.2** A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 04 de dezembro de 2017.

a) Cons^a Rose Neubauer Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto

da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 06 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 13 de dezembro de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti Presidente

PARECER CEE Nº 590/17 - Publicado no DOE em 14/12/2017 - Seção I - Páginas 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17 - Seção I - Página 26

Portaria CEE GP n° 681/17, public. em 21/12/17 - Seção I - Página 49



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE № 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº:			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP			
CURSO: Licensisture em Arte Tectro	TURNO/CARGA HORÁ	RIA Diurno:	horas-relógio
CURSO: Licenciatura em Arte-Teatro	TOTAL: Noturno/3.285 ho	ras Noturno: 3.285	horas-relógio
ASSUNTO: ADEQUAÇÃO CURRICULAR DA LICENCIATURA EM ARTE – TEATRO	·		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
CAPÍTU	CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP № 111/2012		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º A carga total I — 200 (duzen horas dedicadas revisão de conteú curriculares, Lín Portuguesa Tecnologia Informação Comunicação (TICs)	á los ua Art. 9º As 200 (duzentas) e horas do Inciso I do Artigo 8º da incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	trabalhado)	ras, assim distribuídas: ARAÚJO, Camila Maria de; BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de letras. Pernambuco. Revista de Estudos Culturais da Contemporaneidade UFPE. nº 09, maio/junho, 2013, p. 5-37. BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. 2 ed., São Paulo: Summus, 1984. CASCUDO, Luís da Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 13 ed., S. Paulo: Global, 2004. CASCUDO, Luís da Câmara. Geografia dos mitos brasileiros. 2 ed., Rio de Janeiro: José Olympio/MEC, 1976. COELHO, Nelly Novaes. O conto de fadas (Série Princípios). S. Paulo: Ática, 1987. DOHME, Vânia. Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Petrópolis: Vozes, 2010. FRADE, Cáscia (org.). Do jeito mais simples: crianças pesquisam cultura popular. v. 1. Rio de Janeiro: Funarte/SEEC, 1979. FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender (o resgate do jogo infantil). São Paulo: Moderna, 1996.	
			Metodologia da Pesquisa.	LISBOA, Henriqueta. <i>Literatura oral para a infância e a juventude:</i> lendas, contos e fábulas populares no Brasil. São Paulo: Cultrix, 1968. MACHADO, Regina. <i>Acordais:</i> fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004. MATOS, Gislayne Avelar & Inno SORSY. <i>O ofício do contador de histórias</i> . 3 ed., São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2009.	

		MATOS, Gislayne Avelar. A palavra do contador de histórias. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Metodologia da Pesquisa; Formação do Teatro Brasileiro; Teatro Brasileiro Contemporâneo; História das Tradições Teatrais; História das Experiências Teatrais Contemporâneas; Teatro Hispano- Americano;	ARISTÓTELES. Poética. São Paulo, Abril Cultural, 1973. BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo, Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo. Perspectiva, 2000. CADERNO DE ERROS. Publicação da Brava Companhia. São Paulo: 2009. CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. História do teatro brasileiro: de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/ Funarte, 1996. CASSANO, Maria da Graça. Prática de Leitura e Escrita no Ensino Superior. 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2011. CORRÊA, José Celso Martinez. Primeiro Ato - Cadernos, depoimentos, entrevistas - 1958-1974. São Paulo: Editora 34, 1998 (Organização de Ana Helena Camargo de Staal). CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clelia. Teatro de rua. São Paulo: HUCITEC, 1999. DELGADO, Maria M. e HERITAGE, Paul (editores). Diálogos no palco. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1999. (Diretores brasileiros: Gerald Thomas, Bia Lessa, Eduardo Tolentino, Gabriel Villela, Ulysses Cruz, Aderbal Freire Filho, Amir Haddad, Antunes Filho, Augusto Boal). DIDEROT, Denis. Discurso sobre a poesia dramática. São Paulo: Brasiliense, 1983. EAGLETON, Terry. As ilusões do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010. GHIRALDELO, Claudete Moreno. Língua portuguesa no ensino superior. experiências e reflexões. São Paulo Editora Claraluz, 2006. HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2000. LESKY, Albin. A tragédia grega. São Paulo, Perspectiva, 1976. MOURA, Gilberto. O teatro de Gil Vicente. Lisboa: Ulisseia, s/d. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999. SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento: os humanistas. São Paulo: Atual/Unicamp, 1985. WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Laboratório de Arte e Tecnologia na Educação; Laboratório de Formas Animadas e Visualidade I e II; Laboratório de Corpo; Laboratório de Voz; Metodologia da Pesquisa	ALMEIDA, M.E. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo: Proem, 2001. ALONSO, M. Interdisciplinaridade e novas técnicas: Formando professores. Campo Grande: Editora UFMS, 1999. AMARAL, Ana M. O teatro de formas animadas. São Paulo: Edusp,1993. Teatro de bonecos no Brasil. São Paulo: Com Art, 1994. Teatro de animação. São Paulo: Actelie Editorial, 1997. ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac São Paulo, c2005. BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Disponível em http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08 . BOLLELA, V. R.; SENGER, M.H.; TOURINHO, F.S.V.; AMARAL, E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3):293-300. Disponível em http://revista.fmrp.usp.br/ BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. Trad. Daniel Bueno. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. FERREIRA, Anise A. G. D'orange. O métier do professor no contexto digital. In: SOTO, Ucy; MAYRINK, Mônica Ferreira; GREGOLIN, Isadora Valencise. Linguagem, educação e virtualidade: experiências e reflexões. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 53-67. Disponível em: -432A-803B-B4C1AC031230%7D_Linguagem_educacao_e_virtualidade-BxRes.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2011. FERREIRA, Aurora. Arte, Tecnologia e Educação. São Paulo: Annablume, 2008. Arte, Tecnologia e Educação. São Paulo: Annablume, 2008. GÓMES, Á. I. P. Educação na era digital: a escola educativa. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. LEOTE, Rosangella. Considerações sobre arte e tecnologia. In: Ramos, Stella; Löbel, Thelma Azevedo. Arte e

	tecnologia. São Paulo: Caixa Cultural, 2010 (Encontros Arte Contemporânea e Educação). LESSAC, Arthur. The use and training of the human voice: a bio-dynamic approach to vocal life. New York: Drama Book, 1967. LOLLINI, Paolo. Didática & Computador: quando e como a informática na escola. Tradução Antonio Vietti e Marcos J. Marcionilo. São Paulo: Edições Loyola, 1991. (Coleção Realidade Educacional, 10). MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Elizabeth. Internet na sala de aula: com a palavra, os professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Tecnologia educacional). PETTITO, Sônia. Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências. Campinas: Papirus Editora, 2003. (Coleção Papirus Educação). TENÓRIO, Robinson Moreira. Cérebros e computadores: a complementaridade analógico-digital na informática e na educação. 3ª edição. São Paulo: Escrituras Editora, 1998. (Coleção Ensaios Transversais). ZAMBONI, Silvio. Á pesquisa em arte: um paralelo entre a ciência. 3ª edição revisada. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 59).
--	---

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

	CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP № 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DISCIPLINAS			
CAPÍTULO II -			Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado			
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais — pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação — com o	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Sociedade, Estado e Educação; Formação do Teatro Brasileiro; Teatro Brasileiro Contemporâneo; Laboratório do Ensino das Artes; Prática de Ensino em Artes Cênicas	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 2006. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1986			
educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação	FARIA, Anália Rodrigues De. Desenvolvimento da Criança e do Adolescente segundo Piaget. São Paulo: Atica, 1998. GALVÃO, I. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: Cadernos Idéias, construtivismo em revista. São Paulo: F.D.E.,1993. GARDNER, Howard. Educación artística y desarollo humano. Barcelona: Paidós, 1994 PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. Coleção Os Pensadores. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural. 209-293, 1983. PIAGET, J. Criatividade. In Vasconcelos, M.(org.) Criatividade, psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna 2001. VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIGOTSKI, L. S. A psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.			
docência e da gestão do ensino:	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Sociedade, Estado e Educação	BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/Leis/L5692.htm . Acesso em: fevereiro 2015. BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/Leis/L9394.htm . Acesso em: fevereiro 2015. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Os desafios do novo Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/14): Comentários sobre			

IV – conhecimento e análise das diretrize curriculares nacionais, da Base Nacion Comum Curricular da Educação Básica, e do currículos, estaduais e municipais, para os and	Sociedade, Estado e	suas metas e suas estratégias. São Paulo: Avercamp, 2015. INEP. Um olhar sobre os indicadores do analfabetismo no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.81, nº199, p.511-524, set/dez.2000. LEGISLAÇÃO: Constituição Federal de 1998; Estatuto da Criança e do Adolescente (lei 8.069/90); LDB (lei 9.398/96); PNE (lei 10.172/2001); FUNDEB (EC 53 e lei 11.494/07). Disponível em: http://www.prg.usp.br/site/images/stories/arquivos/pfp.pdf. Acesso em 08/11/2015. MACHADO, Nilson J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. OILIVEIRA, Maria Neusa de. Estrutura e funcionamento do ensino: a trajetória de uma disciplina. Acesso em: abril 2011.Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/113 maria neusa.pdf> ARROYO, Miguel G. Currículo, Território em disputa. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. DOOL Jr., W.E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas,1997. Legislação e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal. BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos, 1997). BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos, 1998). SÃO PAULO, SME/DOT. Orientações curriculares e perspectivas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Artes, 2007. didatica SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011.
finais do ensino fundamental e ensino médio;		SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Expectativas de aprendizagem em arte. 1º, 2º e 3ºs anos do Ensino Fundamental (versão preliminar). SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. São Paulo, SE, 2011. FAZENDA, Ivani C.A. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. ELISABL Mario E o EEDBAZ, Mario Halairo, Matadalario do Arto São Paulo: Cortez, 1003
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar o conhecimento e de sua contextualização realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla o processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver e seus alunos os conteúdos, competências habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o mane dos ritmos, espaços e tempos de aprendizager tendo em vista dinamizar o trabalho de sala o aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos habilidades para elaborar e apliciprocedimentos de avaliação que subsidiem garantam processos progressivos o aprendizagem e de recuperação contínua do alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades o aprendizagem colaborativa.	Prática de Ensino: Projetos Educativos; Laboratório do Ensino das Artes; Didática; Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I e II	FUSARI, Maria F. e FERRAZ, Maria Heloisa. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar. teoria e prática. Porto Alegre: Ed. Altermativa, 2004. MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998. PIMENTEL, Maria da Gloria. O professor em construção. Campinas: Papirus, 1996. SANTANA, Arão Paranaguá de. Teatro e formação de professores. São Luis: EDUFMA, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (org.). Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 13ª ed., 2001. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 13ª ed., 2001. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Artes: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, Fundação IOCHPE, 1981. BARBOSA, Ana Mae. Leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997. BLANCO, Angela Garcia. Didáctica del museo: el descubrimiento de los objetos. Madrid: Torre, 1998. FERRAZ, Maria Heloísa e FUSARI, Maria F. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992. FERREIRA, Sueli (org.). O ensino das artes - construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 12ºedição, São Paulo: Paz e Terra, 1999. GODOY, Kathya Maria Ayres. O trabalho com projetos em dança na escola: possibilidades e desafios para a formação inicial e continuada. In: KERR, Dorotea Machado (org.). Cademo de formação: formação de professores: conteúdos e didática de artes. São Paulo: Cultura Académica, UNESP. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo, 2011, v.5. HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Revelações pedagógicas: ensaios, projetos e situações didáticas. São P

		Civilização Brasileira, 1989. CHACRA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005. COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2001. HUIZINZA, J. Homu Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1978. KOUDELA,I. D. Brecht: um jogo de aprendizagem. SP: Perspectiva, 1991. SPOLIN. Viola. Jogos Teatrais na Sala de Aula, um Manual para o Professor. São Paulo: Perspectiva, 2010. ARAUJO, Alceu Maynard. Cultura Popular Brasileira. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973. BARBOSA, Ana Mae.(org.) Inquietações e Mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Prática de Ensino em Artes Cênicas; Prática de Ensino em Artes Cênicas: pedagogias da Dança; Fundamentos e Processos de Encenação I e II; Teatro e Educação: Pedagogias do Teatro; Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I e II; Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I e II; Didática; Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I e II	de uma história. Petrópolis: Vozes, 2010. FABIÃO, Eleonora. Performance, teatro e ensino: poéticas e políticas da interdisciplinaridade <i>In:</i> Adilson Florentino, Narciso Telles (org.) <i>Cartografia do ensino do teatro.</i> Uberlândia: EDUFU, 2009. FO, Dario. <i>Manual Mínimo do Ator.</i> São Paulo: Senac, 2004. GARCÍA, Santiago. <i>Teoria e Prática do Teatro.</i> São Paulo: Hucitec, 1983. GODOY, Kathya Maria Ayres. <i>"Dançando na escola"</i> : o movimento de formação do professor de arte. São Paulo: PUC. Tese de Doutorado, 2003.

		RODRIGUES, Anna Augusta. <i>Rodas, Brincadeiras e Costumes</i> . Rio de Janeiro: Pluarte/INL-Pró-Memória, 1984. RYNGAERT, J. P. <i>O jogo dramático no meio escolar</i> . Coimbra: Centelha, 1987. SÁ, Ivo Ribeiro: GODOY, Kathya Maria Ayres. <i>Oficinas de Dança e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental</i> . São Paulo: Cortez Editora, 2009. SLADE, Peter. <i>O jogo dramático infantil</i> . São Paulo, Summus, 1978. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 1979. SANTOS, José Luiz dos. <i>O que é cultura</i> . (Coleção Primeiros Passos). 6 ed., São Paulo: Brasiliense, 1987.
VII — conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Prática de Ensino: Projetos Educativos; Laboratório do Ensino das Artes; Didática	FAZENDA, Ivani C.A. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. FUSARI, Maria F. e FERRAZ, Maria Heloisa. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar. teoria e prática. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004. MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998. PIMENTEL, Maria da Gloria. O professor em construção. Campinas: Papirus, 1996. SANTANA, Arão Paranaguá de. Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (org.). Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 13ª ed., 2008. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 18ª ed., 2001.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;		ARANHA, M.S.F. Inclusão social e municipalização. In: Novas diretrizes da educação especial. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, p. 12-17, 2001. BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003. BERSCH, R.C.R.; Pelosi, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Resolução MEC/CNE/CEB nº 4, de 13 de jul. 2010. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção 1, p. 824. Resolução MEC/CNE/CEB nº 7, de 14 dez. 2010. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 dez. 2010b. Seção 1, p. 34. BUENO, J.G.S. A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular. In: Temas sobre desenvolvimento. São Paulo: Mannon, vol 9 nº 8, 21-27, 2001. BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993. DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. MENDES, E. Perspectivas atuais da educação inclusiva no Brasil. In: II Encontro de Educação Especial na UEM. Maringá: 15-35, 2001. OMOTE, S. (org.). Inclusão: intenção e realidade. Marília: Fundepe, 2004. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração dos direitos das pessoas deficientes, 1975. ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra pessoas deficientes. Guatemala: 1999. PALHARES, M. S.; MARINS, S. (orgs.). Escola inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002.
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Didática; Sociedade, Estado e Educação	Indicadores Nacionais: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete. <i>Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil</i> : origem e pressupostos. Florianópolis: Insular, v.1, 2013. BONAMINO, Alícia; FRANCO, Creso. <i>Avaliação e política educacional</i> : o processo de institucionalização do SAEB. Caderno de pesquisa. São Paulo, nº 108, 1999. p.101-132. CASTRO, Maria Helena Guimarães de; TIEZZI, Sergio. <i>A reforma do Ensino Médio e a implantação do ENEM no Brasil</i> : os desafios da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. FREITAS, Dirce Nei Teixeira. Avaliação da educação básica no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. MORAIS, Artur Gomes de; LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. Provinha Brasil: monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais. Porto Alegre. <i>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</i> , v. 25, nº 2, 2009. p. 301-320. MOREIRA, Carmem Silvia. <i>Saresp</i> : da avaliação da aprendizagem formadora à avaliação formadora da aprendizagem? Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-209-TC.pdf> . Acesso em:

	26/12/2014. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009. 174 p.
--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

,	_		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP № 111/2012		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografía Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Laboratório do Ensino das Artes; Laboratório de Teatro na Educação; Laboratório de Práticas de Encenação; Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I e II; Laboratório de Práticas Pedagógicas: Jogos e Improvisação I e II; Formação do Teatro Brasileiro; Laboratório de Arte e Tecnologia na Educação	ALMEIDA, M.E. Educação, Projetos, Tecnología e Conhecimento. São Paulo: Proem, 2001. ANDRÉ, Carminda Mendes. O teatro pós-dramático na escola. São Paulo: Edunesp, 2011. BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a Educação. São Paulo: Editora 34, 2002. BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rido de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. In: Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas. Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina, v.1, n.10/2008, 39-48. Florianópolis: EDESC/CEART, 2008. DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2010. DEWEY, John. A Arte como experiência. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Col. Os Pensadores) DOHME, Vânia. Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. Petrópolis: Vozes, 2010. FARO, Antônio José. Pequena história da dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. FERREIRA, Aurora. Arte, Tecnologia e Educação. São Paulo: Annablume, 2008. Arte, Tecnologia e Educação. São Paulo: Annablume, 2008. Arte, Tecnologia e Educação. São Paulo: Annablume, 2008. GODOY, Kathya Maria Ayres. A dança, a criança e a escola: como estabelecer essa conversa. In: TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK Cristiane; MARINHO Nirvana. Algumas perguntas sobre Dança e Educação. Joinville: Nova Letra, 2010. GOMES, Á. I. P. Educação na era digital: a escola educativa. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015. JAPIASSU, Ricardo. Ensino do teatro nas séries iniciais da educação básica: a formação de conceitos sociais no jogo teatral. São Paulo; 1999. Dissertação de Mestrado. ECA-USP. Metodologia do ensino do

MACHADO, Regina. Acordais – fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: editora DCL, 2004. MARQUES, Isabel Azevedo. Ensino de Dança Hoje, textos e contextos. São Paulo: Editora Cortez, 1999. —————————————————————————————————	editora DCL, 2004. MARQUES, Isabel Azevedo. Ensino de Dança Hoje, textos e contextos. São Paulo: Editora Cortez, 1999. Dançando na Escola. São Paulo: Editora Cortez, 2003. PAVIS, Patrice. A análise do espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. RANCIERE, Jacques. O mestre ignorante. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012. REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1989. Jogos teatrais na escola. São Paulo: Scipione, 1989. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1980. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. O jogo dramático no meio escolar. Coimbra: Centelha, 1987. SOARES, Camela. Pedagogoja do jogo teatrai: uma poética do effemer. São Paulo: Hucitec, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2006. SĂ, Ivo Ribeiro; GODOY, Kathya Maria Ayres. Oficinas de Dança e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez Editora, 2009. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais. O fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001 TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (org.) Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia, EDUF, 2009. TEIXEIRA COELHO, José. O que é ação cultural? São Paulo: Brasiliense, 2001 _Arte pública, espaços públicos e valores urbanos. In: Guerras culturais: arte e política no novecentos tardio. São Paulo: lluminuras, 2000. _Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 2012. WEKWERTH, Manfred. Didogos sobre a encençação: um manual de direção teatral. São Paulo:		
			editora DCL, 2004. MARQUES, Isabel Azevedo. Ensino de Dança Hoje, textos e contextos. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

		PR	ROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
CAPÍTULO II -	DELIBERAÇÃO CEE-SP № 111/2012	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O contexto escolar. Procedimentos de observação, participação e regência. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico e nos espaços não formais e informais.	ANDRÉ, Carminda Mendes. <i>O teatro pós-dramático na escola</i> . São Paulo: Edunesp, 2011. ANJOS, Cleriston Izidro dos. <i>Estágio na licenciatura em Pedagogia:</i> Arte na Educação Infantil.Petrópolis: Ed. Vozes, 2013. BARREIRO, I. Gebran, R.A. <i>Práticas de ensino e Estágio Supervisionado na formação do professor.</i> São Paulo: Avercamp, 2006. BIANCHI, A. C. M. e outros. <i>Orientação para estágio em licenciatura.</i> Pioneira Thomson Learning, 2005. LAROSSA, Jorge. <i>Pedagogia profana</i> . Danças, piruetas e mascaradas. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 4ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MARQUES, Isabel A. <i>Ensino de Dança Hoje, textos e contextos.</i> São Paulo: Editora Cortez, 1999.
incluir:	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	O contexto escolar. Procedimentos de observação, participação em reuniões e atividades relacionadas à gestão. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (EI, EF, EM) e nos espaços não formais e informais.	CRUZ, L. Línguas cortadas? Medo e silenciamento no trabalho do professor. Niterói: Eduf, 2005. GODOY, Kathya Maria Ayres. O espaço da dança na escola. In: Kerr, Dorotéa Machado (org.). Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação: Artes. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2007. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar. teoria e prática. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação dos professores: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. RANCIÈRE, Jacques. O mestre Ignorante. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO

- 1. O Projeto de Estágio será desenvolvido a partir do contexto escolar e fora dele em espaços não formais e informais. Procedimentos de observação, participação e regência. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (Ed. Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), o mesmo para os espaços não formais e informais, como também acompanhamento de atividades ligadas à gestão.
 - 2. Procedimentos para:
 - 1.1 Observação do contexto escolar.

- 1.2 Observação dos espaços não-formais e informais.
- 1.3 Condutas na participação no Ensino Básico (EI, EF, EM).
- 1.4 Condutas para participação nos espaços não-formais e informais.
- 1.5 Aplicação e reflexão sobre um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (EI, EF, EM) como proponente e/ou regente, como também em outros espaços artísticos.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Estágios Supervisionados I e II - Reflexão e ação no e sobre o contexto escolar e outros espaços artísticos. Procedimentos de observação, participação e regência. Elaboração e aplicação de um projeto arte educativo de Artes Cênicas no Ensino Básico (EI, EF, EM) e nos espaços não formais e informais, como também acompanhamento de atividades ligadas à gestão.

O aluno apresentará um projeto no 3º ano e outro no 4º ano do curso para o orientador que acompanhará o desenvolvimento do mesmo. Será estimulado a diversificar a observação e atuação proposta para que possa vivenciar muitas possibilidades arte educativas.

Estágio supervisionado I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Carminda Mendes. O teatro pós-dramático na escola. São Paulo: Edunesp, 2011.

ANJOS, Cleriston Izidro dos. Estágio na licenciatura em Pedagogia: Arte na Educação Infantil.Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.

BARREIRO, I. Gebran, R.A. Práticas de ensino e Estágio Supervisionado na formação do professor. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, A. C. M. e outros. Orientação para estágio em licenciatura. Pioneira Thomson Learning, 2005.

LAROSSA, Jorge. Pedagogia profana. Dancas, piruetas e mascaradas. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 4ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARQUES, Isabel A. Ensino de Danca Hoje, textos e contextos. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

. Dançando na Escola. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson (orgs.). Cartografías do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009

Estágio Supervisionado II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, L. Línguas cortadas? Medo e silenciamento no trabalho do professor. Niterói: Eduf, 2005.

GODOY, Kathya Maria Ayres. O espaço da dança na escola. In: Kerr, Dorotéa Machado (org.). Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação: Artes. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. Porto Alegre: Ed. Alternativa, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação dos professores: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre Ignorante. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903 FONE: 2075-4500

Estrutura Curricular

Disciplinas	Horas
Pedagógicas	960h
Psicologia da Educação	60
Didática	60
Lab. de Arte e Tecnologia na Educação	60
Prática de Ensino em Artes Cênicas	60
Prática de Ensino em Artes Cênicas: Pedagogias da Dança	60
Prática de Ensino: Projetos Educativos	60
Sociedade, Estado e Educação	60
Fundamentos e Processos de Encenação I e II	120
Teatro e Educação: Pedagogias do Teatro	60
Laboratório de Expressões Culturais do Brasil I e II	120
Laboratório de Práticas Pedagógicas – Jogos e Improvisações I, II	120
Formação do Teatro brasileiro	60
Teatro Brasileiro Contemporâneo	60
Formação Específica	1710h
Laboratório de Formas Animadas e Visualidades I, II	120
Laboratório de Atuação e de Processos da Performance I, II	120
Laboratório de Voz	60
Laboratório de Corpo	60
Libras e Educação Inclusiva	60
História das Tradições Teatrais	60
História das Experiências Teatrais Contemporâneas	60
Teatro Hispano-americano	60
Metodologia da Pesquisa	60
Laboratório do Ensino das Artes	60
Laboratório de Teatro na Educação	60

Laboratório de Dança na Educação	60
Laboratório de Encenação	60
Optativas - Tópicos Especiais	300
TCC	510
Estágio	405
	1
Atividades teórico-práticas de aprofundamento	210